EMENDAS SUSPENSAS

Sem verba, carnaval pode não acontecer na região

Em Arenápolis, a festa está momentaneamente cancelada

RODRIGO SOARES / Redação DS

As cidades circunvizinhas de Tangará da Serra poderão não realizar o tradicional carnaval nesse ano. O motivo é a falta de recursos públicos diante da suspensão das emendas parlamentares que seriam destinadas para a festa popular. Decisão esta, que partiu do Governo do Estado.

Em Arenápolis, a folia que já é tradição há 25 anos está momentaneamente cancelada, podendo se concretizar caso o governador Pedro Taques não volte atrás com sua determinação. De acordo com o secretário de Obras de Arenápolis, Eder Marques, a festa custa aproximadamente R$ 300 mil, valor que não pode ser levantado somente com recursos próprios.

"O governador informou que não vai pagar as emendas que seriam destinadas para festas de carnaval, então pela primeira vez o carnaval em Arenápolis pode não acontecer. Há dois anos, o prefeito realiza a festa com entrada franca. A arrecadação mensal do município é de cerca de R$ 1,3 milhão, então infelizmente não temos os R$ 300 mil para gastar na festa", comentou o secretário de Obras, ao destacar que a determinação do governador Pedro Taques pegou toda a gestão de surpresa e, principalmente, os foliões da região, que aguardam todos os anos ansiosamente pela festa. "O carnaval é uma tradição e nunca deixamos de realizar. Todos os anos fomos atrás de emendas. Nesse ano a festa já estava garantida, com as atrações, seguranças e palcos contratados. Ainda não é algo concreto, é uma possibilidade. Mas se as emendas não forem liberadas, o carnaval não vai acontecer", explicou o responsável.

> "Se as emendas não forem liberadas, o carnaval não vai acontecer

Apesar de Arenápolis ainda estar com o impasse sobre a realização do carnaval, outros municípios da região já decidiram não realizar a festa popular, como Nortelândia, Barra do Bugres, Sapezal e Campo Novo do Parecis. Em Nova Olímpia, a prefeitura está estudando o orçamento e deverá decidir na próxima semana.

Maioria dos municípios não vão realizar a festa

SEM FESTAS

"Saúde é prioridade", diz Taques sobre carnaval

Taques disse que medida foi necessária em razão da crise

RODRIGO SOARES / Redação DS

O governador Pedro Taques (PSDB) culpou a crise mais uma vez, na última quinta-feira, 18, para o corte feito pelo Executivo nas emendas parlamentares destinadas ao carnaval em Mato Grosso. Segundo Taques, a situação da saúde é mais importante no momento. "Quem não gosta de samba, bom sujeito não é, mas nesse momento, nós precisamos priorizar a saúde".

Na Lei Orçamentária Anual (LOA), cada deputado tem direito de R$ 5,7 milhões, sendo que 6,5% devem ser aplicados em atividades relacionadas à cultura.

Na última terça-feira, 16, o governador encaminhou ofício ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado estadual Eduardo Botelho (PSB), um ofício informando que não poderá prestar auxílio financeiro para a realização de festas de Carnaval nos Municípios de Mato Grosso nesse ano.

No documento, Taques reforçou que a medida foi necessária em razão da crise financeira que assola o Estado. "Apesar de ciente que tais festividades estão inclusas no arcabouço cultural de grande parte da população e deve ser apoiada (art. 215 da Constituição Federal), diante do atual cenário financeiro do Estado é necessário fazer escolhas orçamentárias responsáveis e priorizar a contínua execução de outros serviços públicos que também constituem direitos sociais fundamentais dos cidadãos, em benefício de todos os mato-grossenses", diz trecho do ofício.

> É necessário fazer escolhas responsáveis e priorizar a execução

"Os esforços para a recuperação da economia no Estado de Mato Grosso têm contando com a inarredável contribuição da Assembleia Legislativa, como a aprovação da Emenda à Constituição Estadual nº 81/2017", completa o documento.